ESTADO DE MATO GROSSO

CÂMARA MUNICIPAL DE CLÁUDIA

C.G.C/MF - 01.311.778/0001-84
Av. Gaspar Dutra, s/nº - Cláudia-MT. FONE - (66) 3546-1337

AUTOR: TODOS OS VEREADORES.

APROVADO
Sessão do dia: 21/09/26
Presidente

MOÇÃO Nº. 003/2026 - DE CONGRATULAÇÃO

Apresentamos a presente com amparo nos artigos 128 e 132, do Regimento Interno da Casa, após ouvido o Plenário, que seja encaminhada **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO ao Senhor GREGÓRIO AUGUSTO NICARETTA,** Cidadão Claudiense, pioneiro e Vereador Constituinte do Município de Cláudia/MT, em reconhecimento à sua trajetória, dedicação e relevantes serviços prestados à comunidade.

JUSTIFICATIVA: A presente Moção tem por objetivo prestar justa homenagem ao Senhor **GREGÓRIO AUGUSTO NICARETTA**, cidadão Claudiense, pioneiro de nosso município, que contribuiu de maneira significativa para a construção e o desenvolvimento de Cláudia/MT.

Como pioneiro, participou de um período importante da história de nosso município, lutando pela expansão dos limites territoriais e enfrentando os desafios próprios da época e colaborando, por meio de seu trabalho, dedicação e espírito comunitário, para o crescimento e fortalecimento da nossa sociedade.

Sua atuação como **Vereador Constituinte** representa igualmente um marco de grande relevância para a história política e institucional de Cláudia. Na condição de representante da população, teve a oportunidade de participar da construção das bases legislativas e institucionais do Município, contribuindo para a organização do Poder Legislativo, e para o estabelecimento de princípios voltados ao interesse coletivo.

Reconhecer sua trajetória é também valorizar a história de Cláudia/MT e a participação daqueles que ajudaram a construir o município desde os seus primeiros passos. Sua dedicação à vida pública e à comunidade constitui exemplo de compromisso, cidadania e participação na construção do bem comum.

Dessa forma, esta Casa Legislativa presta esta **Moção de Congratulação**, manifestando seu reconhecimento e gratidão ao Senhor **Gregório Augusto Nicaretta**, por sua contribuição à história, ao desenvolvimento e à consolidação do Município de Cláudia/MT.

Que seja dada ciência desta homenagem ao congratulado, como forma de reconhecimento público desta Câmara Municipal por sua trajetória e pelos relevantes serviços prestados à comunidade.

CONCLUSÃO: Esta é a proposição que gostaríamos que fosse aprovada pelo Plenário e encaminhada ao homenageado.

SALA DAS SESSÕES, Câmara Municipal de Cláudia-MT. em 16 de setembro de 2.026.

ASSINATURAS

ROBERTO DALMASO
Vereador Presidente Biênio 2025/2026
- Autor *da Iniciativa – PSDB*

ARNALDO FRANÇA
Vice Presidente Biênio 2025/2026
PSDB

Segue ...

Moção de Congratulação 003/2026 – Fls. 002

LEANDRO ALUISIO
1º Secretário
PSDB

Sgt. NORBERTO
2º Secretário
PL

AMARAL
Vereador
PSD

Prof.ª NAYARA
Vereadora
MDB

MARCIEL
Vereador
Republicanos

VILMAR GIACHINI
Vereador
MDB

VILSON PERIGO
Vereador
PP

GREGÓRIO AUGUSTO NICARETTA

Uma vida que se confunde com a história de Cláudia

Falar de Gregório Augusto Nicaretta é falar de uma história que começou muito antes de Cláudia existir como município, mas que, pelo trabalho, pela coragem e pelo espírito comunitário, acabou se encontrando definitivamente com a própria história desta cidade.

Filho de Marino Nicaretta e Amália Augusta Raffaelli Nicaretta, Gregório nasceu no interior de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Sul, em uma família de origem italiana. Seu pai, Marino, havia deixado a Itália ainda muito jovem, aos 16 anos, para construir uma nova vida no Brasil.

Gregório cresceu em uma família de cinco filhos, sendo quatro homens e uma mulher. Era o caçula dos irmãos.

A vida lhe ensinou cedo o significado do trabalho. Aos 12 anos de idade, mudou-se para Céu Azul, no interior do Paraná, onde trabalhou na agricultura e teve contato especialmente com o cultivo da uva.

Mais tarde, já jovem, mudou-se para Dois Vizinhos, também no Paraná. Ali trabalhou inicialmente em uma madeireira de parentes e, posteriormente, tornou-se caminhoneiro.

Foi justamente pelas estradas que conheceu aquela que se tornaria sua companheira de vida. Durante viagens a São Paulo para entrega de madeira, conheceu Marta, que trabalhava no escritório de uma fábrica de sofás. Casaram-se e foram viver em Dois Vizinhos.

Dessa união nasceram três filhos: Alexandra Nicaretta Passos, Liliane Nicaretta e Cleverton Aldrei Nicaretta.

Em Dois Vizinhos, Gregório deixou a atividade de caminhoneiro e passou a administrar uma lanchonete na rodoviária da cidade, atividade da qual retirou durante alguns anos o sustento de sua família.

Mas, no final da década de 1970, uma nova fronteira começava a ser aberta no norte de Mato Grosso.

Em meio ao intenso movimento de colonização daquela região, Gregório decidiu conhecer pessoalmente aquelas novas terras. Em 1979, viajou sozinho para Mato Grosso e chegou à região de Cláudia, então ainda vinculada a Sinop.

Voltou ao Paraná profundamente entusiasmado com aquilo que havia conhecido.

A decisão que tomou em seguida mudaria definitivamente a história de sua família.

Gregório vendeu o patrimônio que possuía em Dois Vizinhos e, junto com outros integrantes da família Nicaretta, decidiu apostar tudo naquela pequena localidade que começava a nascer no meio da floresta.

Em março de 1980, trouxe definitivamente sua família para Cláudia.

Não vieram para uma cidade pronta. Vieram para ajudar a construí-la.

A família participou da implantação de uma das primeiras serrarias da localidade, em uma época em que a indústria madeireira constituía uma das principais atividades econômicas da região.

Os primeiros anos foram extremamente difíceis.

Praticamente tudo precisava ser construído. As estradas eram precárias; não havia a estrutura de energia, saúde e educação que existe hoje; o abastecimento era difícil; alimentos e mercadorias nem sempre conseguiam chegar; e transportar a produção para fora da região constituía outro enorme desafio.

Ao lado de Gregório, sua esposa, Luzia Marta, foi igualmente guerreira nessa caminhada. Enfrentou com ele as incertezas e as dificuldades daqueles primeiros anos, em uma localidade ainda sem a estrutura básica que hoje parece indispensável. Enquanto a família construía sua vida em Cláudia, Luzia Marta teve papel fundamental no cuidado do lar e na criação dos três filhos, Alexandra, Liliane e Cleverton, atravessando com coragem um período marcado por limitações de estrada, abastecimento, saúde, educação e tantos outros serviços. A história de Gregório em Cláudia, portanto, também é a história de uma família que permaneceu unida e de uma esposa que esteve ao seu lado em todos esses desafios.

Naquele tempo, esperar exclusivamente pelo Poder Público muitas vezes significava simplesmente não ter solução.

Por isso, os próprios moradores e empresários se organizavam.

Gregório participou ativamente da SAMIC — Associação dos Amigos de Cláudia — entidade comunitária que, naquele período pioneiro, auxiliava na solução de problemas coletivos e desempenhava funções essenciais para uma localidade que ainda não possuía autonomia municipal.

Quando era necessário recuperar uma estrada, alguém disponibilizava uma máquina, outro ajudava com óleo diesel, outro oferecia trabalho e assim, pela união da comunidade, as dificuldades eram enfrentadas.

A associação participou de iniciativas fundamentais para aquela Cláudia que começava a nascer, inclusive ações relacionadas à estruturação da saúde, das escolas e da infraestrutura local.

Gregório estava entre aqueles homens e mulheres que compreenderam que uma cidade não se constrói apenas com madeira, máquinas ou estradas. Constrói-se, sobretudo, com pessoas dispostas a trabalhar umas pelas outras.

Esse espírito comunitário o acompanharia durante toda a vida.

Participou também durante muitos anos do Rotary Club de Cláudia, contribuindo com campanhas e ações beneficentes e auxiliando inúmeras pessoas da comunidade.

Quem conviveu com Gregório naquele período guarda a lembrança de um homem tranquilo, trabalhador, correto e extremamente generoso.

Se alguém precisava de ajuda em uma necessidade comunitária, recorria ao seu Gregório. Se havia uma campanha, uma ação beneficente ou alguma demanda coletiva, ele procurava colaborar dentro de suas possibilidades. Era assim que se fazia presente: com disponibilidade, espírito comunitário e disposição para ajudar.

Esse envolvimento comunitário naturalmente acabou conduzindo Gregório à vida pública.

Em 4 de julho de 1988, Cláudia conquistou sua emancipação político-administrativa.

Nas primeiras eleições municipais, realizadas naquele mesmo ano, Gregório Augusto Nicaretta foi eleito pelo PFL para integrar a primeira Câmara Municipal de Cláudia.

Tomou posse em 1º de janeiro de 1989 e passou a integrar a histórica primeira legislatura do município, composta por apenas nove vereadores.

Era uma Câmara diferente daquela que conhecemos hoje.

Aqueles primeiros vereadores receberam uma cidade recém-emancipada em que praticamente tudo ainda precisava ser estruturado.

Era necessário discutir estradas, escolas, saúde, máquinas, prédios públicos, infraestrutura urbana e rural e, principalmente, buscar recursos para que a nova administração municipal pudesse funcionar.

Gregório participou ativamente daquele período.

Em uma época em que viajar até Cuiabá significava enfrentar longas distâncias e estradas difíceis, foram inúmeras as viagens realizadas à capital em busca de apoio, recursos e interlocução com deputados e autoridades estaduais.

Mas existe um episódio daquela primeira legislatura que, décadas depois, ganhou uma dimensão que talvez ninguém pudesse imaginar naquele momento.

Segundo a memória preservada pela família e por pessoas que acompanharam aquele período, durante as discussões para consolidação dos limites territoriais do novo município, Gregório e o então vereador Wilson Baggenstoss participaram diretamente das tratativas envolvendo as divisas de Cláudia com os municípios vizinhos.

A lógica adotada nas conversas era buscar, sempre que possível, limites naturais, especialmente rios e cursos d'água.

Quando as discussões chegaram à região em direção a Sinop, surgiu uma questão importante.

Havia vereadores que defendiam que o território de Cláudia terminasse na rodovia, considerando as enormes dificuldades que o novo município teria para manter estradas e atender propriedades localizadas além daquele ponto.

Era uma preocupação absolutamente compreensível para a realidade daquele tempo. Quanto maior o território, maiores seriam as despesas de um município que nascia com poucos recursos, poucas máquinas e enormes desafios.

Gregório, entretanto, juntamente com Wilson, sustentou a manutenção do critério que vinha sendo utilizado nas demais divisas: chegar ao limite natural representado pelas águas.

Prevaleceu a manutenção daquela extensão territorial.

Naquele momento, ninguém poderia imaginar o significado que aquela decisão territorial teria muitas décadas depois.

O tempo passou.

E justamente naquela região do rio Teles Pires foi implantado um dos maiores empreendimentos de geração de energia da região: a Usina Hidrelétrica de Sinop.

A presença territorial de Cláudia na área de influência do empreendimento passou a produzir efeitos econômicos concretos para o município, inclusive por meio da Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos — os chamados royalties da água.

Recursos que, ano após ano, ingressam nos cofres públicos e podem ser revertidos em benefício da população.

Além disso, o desenvolvimento daquela região abriu novas perspectivas econômicas, imobiliárias, turísticas e de prestação de serviços, com áreas de lazer e novos empreendimentos.

É uma daquelas situações em que somente o passar das décadas permite compreender a dimensão de determinadas decisões.

Naturalmente, nenhuma construção coletiva pertence a apenas uma pessoa. A emancipação, a definição territorial e a construção de Cláudia resultaram do trabalho de muitas lideranças, vereadores, prefeitos, empresários, trabalhadores e famílias pioneiras.

Mas é igualmente justo reconhecer aqueles que participaram dessas decisões quando elas precisavam ser tomadas.

E Gregório estava lá.

Não olhando para uma Cláudia pronta.

Mas ajudando a decidir os caminhos de uma Cláudia que ainda estava sendo construída.

Encerrado seu mandato, Gregório optou por não continuar na política partidária.

Continuou, entretanto, fazendo aquilo que sempre fizera: participando da comunidade.

Permaneceu ligado ao Rotary, às ações beneficentes e às iniciativas comunitárias, ajudando quando podia, contribuindo quando era chamado e mantendo as amizades construídas ao longo de décadas.

Sua contribuição ao município já foi reconhecida pela própria Câmara Municipal, que lhe concedeu o título de Cidadão Honorário de Cláudia.

Mas talvez seu maior título não esteja escrito em nenhum diploma.

Está na maneira como as pessoas ainda hoje se referem a ele: "Seu Gregório é gente boa." "Seu Gregório sempre ajudou." "Seu Gregório é uma pessoa querida."

Aos 87 anos, Gregório continua presente, lúcido, ativo e independente.

Continua dirigindo, conversando, fazendo suas contas à moda antiga, com papel e caneta, acompanhando sua família e preservando a lucidez e o discernimento que sempre marcaram sua personalidade.

E continua exercendo talvez os papéis dos quais mais se orgulha: o de pai e o de avô.

Para Alexandra, Liliane e Cleverton, Gregório foi e continua sendo um pai amoroso, zeloso e generoso.

Foi dentro de casa que deixou sua herança mais importante.

Ensinou aos filhos que honestidade não é uma qualidade para ser exibida, mas um princípio para ser vivido.

Ensinou o valor da família, do trabalho, da palavra, da amizade e do respeito pelas pessoas.

Princípios que seus filhos carregam até hoje e procuram transmitir às novas gerações.

E há uma bonita continuidade dessa ligação familiar com a história de Cláudia: sua filha Alexandra Nicaretta Passos foi a autora do desenho que deu origem à bandeira oficial do município, escolhida em concurso realizado nos primeiros anos da nova cidade.

Talvez seja difícil separar completamente a história de Gregório da história de Cláudia.

Quando ele chegou, em março de 1980, encontrou uma pequena localidade no meio da floresta.

Ajudou a abrir caminhos quando não havia estradas.

Ajudou a comunidade quando ainda não havia município.

Participou da vida associativa quando quase tudo dependia da união dos moradores.

Tornou-se vereador quando Cláudia conquistou sua independência político-administrativa.

Participou da primeira legislatura quando tudo precisava começar.

Ajudou a discutir os limites de um território cujas consequências econômicas somente seriam percebidas décadas depois.

E depois da política permaneceu aqui, vivendo, trabalhando, criando seus filhos, vendo seus netos crescerem e acompanhando aquela pequena localidade se transformar na cidade que conhecemos hoje.

Por isso, homenagear Gregório Augusto Nicaretta não significa apenas recordar aquilo que ele fez.

Significa reconhecer uma geração inteira de pioneiros que chegou quando quase nada existia e decidiu permanecer.

Homens e mulheres que não receberam uma cidade pronta.

Receberam uma oportunidade, muitas dificuldades e uma enorme responsabilidade.

E construíram.

Gregório Augusto Nicaretta é um desses homens.

Um pioneiro. Um empresário. Um dos nove vereadores da primeira legislatura de Cláudia. Um homem público que exerceu apenas um mandato, mas participou de decisões cujos resultados atravessaram gerações. Um cidadão comunitário. Um amigo. Um pai. Um avô.

E, acima de tudo, um homem cuja maior marca talvez possa ser resumida de maneira muito simples: por onde passou, procurou ajudar.

Hoje, aos 87 anos, Gregório pode olhar para Cláudia e reconhecer nela um pouco da sua própria história.

E Cláudia, quando olha para sua história, também encontra nela um pouco de Gregório Augusto Nicaretta.